

## CLAUDE MONET, GUSTAVE MANET E “LA JAPONAISE”: UM DOCUMENTO INÉDITO NUMA COLEÇÃO BRASILEIRA

(In english p. 225)

Ana Gonçalves Magalhães

A exposição “Monet: o mestre do Impressionismo”, que chegou a São Paulo no dia 28 de maio de 1997 - após a temporada no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA), Rio de Janeiro - foi elaborada pela curadoria do museu francês que cedeu as obras do artista para o evento, o Musée Marmottan.

Apesar da prévia seleção das obras, a coordenação da mostra no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP) sugeriu um enfoque didático na disposição das salas e na elaboração de um espaço que funcionou como fonte essencial de informações sobre o artista. Trata-se da sala “Monet: Vida e Obra” que, além de uma cronologia da vida do pintor, contou com oito vitrines nas quais foram dispostos livros do acervo da biblioteca do MASP e fotografias (fac-símiles revelados a partir de cromos cedidos pelo Musée Marmottan) sobre Claude Monet. As vitrines fundamentavam-se em temas da vida do artista, e três delas foram dedicadas a seus amigos.

Destas três vitrines, uma teve como elemento principal um documento inédito gentilmente cedido pelo colecionador Pedro Corrêa do Lago [fig. 1].

[Em papel timbrado]

*Je soussigné Claude Monet demeurant à Argenteuil (Seine-sur-Oise) reconnais avoir reçu de M. Gustave Manet la somme de quinze cents francs pour le prix de quinze tableaux par moi, à savoir:*

*1er. Deux que je lui livre dès maintenant (“Roseaux” et “Arbres en Fleurs”)*

*2eme. Deux autres représentant un effet de neige et une inondation, qui lui seront livrés le 1er. Mai prochain*

*3eme. Onze autres tableaux que Monsieur Manet choisira dans mon atelier parmi les toiles faites ou à faire; le dernier devra être livré fin juin. Paris, ce 22 avril 1876.*

*Claude Monet*

*Mon cher Manet,*

*Je vous demande pardon d’avoir tant tardé à vous envoyer ce petit acte, le principal est que vous l’ayez à temps.*

*Maintenant il est bien entendu que, puisque c’est une nouvelle affaire de 1500 francs, les anciens papiers et engagements signés par moi deviennent nuls et me seront rendus aussitôt l’exposition finie. Je vous demanderait également, sans mauvaise part, et tout bonnement pour la forme, de me répondre par la poste que le susdit acte de vente de quinze toiles pour 1500 francs n’est que pour vous garantir de la somme de 1500 francs et que la dite vente devient nulle dès que je vous restitue la somme de 1500 francs. On ne sait ce qui peut arriver et les choses seront en règle des deux parts.*

*Désolé de vous donner tous ces ennuis, et merci mille fois.*

*Bien à vous*

*Claude Monet*

Trata-se de um contrato de empréstimo de dinheiro firmado entre o artista e o irmão do pintor Édouard Manet, Gustave Manet<sup>1</sup>. O contrato envolve uma obra importante de Monet, hoje pertencente ao Museu de Belas Artes de Boston (Museum of Fine Arts, Boston, EUA): “La Japonaise”, que foi iniciada em 1875 e apresentada na II Exposição Impressionista em 1876.

O quadro foi executado num período de grandes dificuldades financeiras para Monet. Várias cartas do pintor a Édouard Manet revelam sua necessidade por dinheiro, onde por vezes o tom de Monet é quase dramático<sup>2</sup>.

Na documentação publicada por Daniel Wildenstein<sup>3</sup>, há um outro contrato assinado por Monet em 22 de abril de 1876, também de empréstimo a Gustave Manet<sup>4</sup>. Nele, o artista pede a anulação dos contratos anteriores e, num terceiro item, deixa a cargo de Manet a escolha das obras a serem tomadas em caso de não pagamento da dívida. A carta mais o contrato, catalogados por Daniel Wildenstein dizem o seguinte:

O contrato acima é um ato de venda, o que é desmentido pela carta anexada a ele. Monet sugere que o contrato de venda seja apenas para garantir o pagamento de sua dívida com Gustave Manet e pede, também por escrito, a garantia do credor para que a negociação assim fosse feita.

*Argenteuil, 7 mai 76*

*Mon cher Manet,*

*Je vous serais très obligé de ne répéter à personne ce que je vous ai dit au sujet de la "Japonaise". J'avais promis de le taire, j'en aurais des désagréments. Je compte sur votre discrétion et, au cas où vous en auriez déjà touché un mot à Dubois, recommandez-lui le plus complet silence, sinon ce seraient des potins à n'en plus finir et des ennuis sans fins pour moi.*

*Bien à vous,*

*Claude Monet*

Os dois contratos mais a carta nos contam de maneira lacunar a história de "La Japonaise". O contrato inédito reafirma a datação de início da tela como sendo 1875, e nos sugere que houve uma mudança de planos por parte do artista entre a citada venda Oudart e a exposição impressionista.

"La Japonaise" é uma das obras mencionadas por Monet no contrato inédito, como sendo parte de um conjunto de 35 telas que o artista pretendia leiloar com a ajuda de Charles Oudart<sup>6</sup>. As trinta e cinco telas equivaleriam ao pagamento de uma dívida de 1000 francos. Hoje, elas valem muito mais do que a dívida que Monet fez. Mas já em 1876, o preço de venda de "La Japonaise" num outro leilão implicaria numa mudança de contrato. Segundo a documentação levantada por Daniel Wildenstein<sup>7</sup>, o quadro aparece no leilão do Hôtel Drouot do dia 14 de abril de 1876 (n.37 no catálogo). A venda está no nome de M., que Wildenstein acredita ser o próprio Monet. O lance inicial é de 2000 francos. O quadro não é vendido. A exposição impressionista daquele ano abre no dia 15 de abril, e no catálogo da mostra "La Japonaise" aparece sob o número 153. Durante a exposição, a tela vai mais uma vez a leilão no Hôtel Drouot, no dia 19 de abril, e desta vez é comprada por um certo Conde De Rasti.

Considerando-se estes acontecimentos, o segundo contrato firmado entre Monet e Gustave Manet tem um significado que só é esclarecido tendo em vista o primeiro: o valor da primeira dívida de Monet com Gustave Manet era infinitamente menor do que o valor das telas dadas como garantia de pagamento. O mestre impressionista, dando-se conta sobretudo do preço

Mais tarde, no dia 7 de maio de 1876, Monet escreve novamente ao amigo fazendo menção a sua "Japonaise". Ele pede a Manet sigilo sobre algum assunto envolvendo a tela. Não é sabido de que problema se trata, mas Monet insiste no segredo sobre tal questão<sup>5</sup>:

atingido por sua "Japonaise", tratou rapidamente de resgatá-la do contrato inicial. De fato, com a venda da tela ao Conde De Rasti, Monet pôde saldar sua dívida com Gustave Manet.

Há um outro aspecto interessante de ser ressaltado na prática de Monet como negociador de suas obras, particularmente neste caso. No primeiro contrato, o artista deixa claro que as obras incluídas na negociação servem como garantia de pagamento da dívida, mas não há uma troca do empréstimo de Gustave Manet pelas obras. Contrariamente, no documento timbrado de 22 de abril de 1876, inicialmente trata-se claramente de um recibo de venda, que na carta Monet evidencia ser de fato um documento em que as telas mencionadas são, mais uma vez, garantia de pagamento de uma nova dívida. Sua preocupação em enfatizar que as dívidas antigas estariam saldadas com este novo contrato parece estar associada à negociação em torno de "La Japonaise", visto que ela é ainda tema central da carta do dia 7 de maio daquele ano.

O objetivo deste artigo foi o de publicar um documento inédito acerca da obra "La Japonaise", de modo a permitir que a pesquisa historiográfica avance não somente em relação a esta obra, mas também em relação a outras telas citadas neste conjunto de contratos e cartas.

#### **Nota:**

A sala especial "Monet: Vida e Obra" foi elaborada com a curadoria da autora e da coordenadora da biblioteca do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), Ivani Di Grazia Costa, a quem devo agradecer não só na

Grazia Costa, a quem devo agradecer não só na seleção do material a ser disposto nas vitrines e na elaboração da cronologia, como também pelo contato posterior com o Sr. Pedro Correia do Lago.

Ainda uma nota de agradecimento a Pedro Corrêa do Lago, que não só emprestou seu documento para a Exposição Monet, como também

ajudou-me com todas as informações necessárias para que este breve artigo fosse escrito - o que inclui ainda a possibilidade de acesso ao documento para a reprodução.

A descoberta de tal documento se deve ao fato do próprio colecionador ter contactado o então curador do MASP, Prof. Dr. Luiz Marques.

### TRANSCRIÇÃO DO CONTRATO:

*Je soussigné Claude Monet reconnais avoir reçu de M. Gustave Manet à titre de prêt la somme de mille francs, laquelle sera remboursable sur le produit de la vente de trente cinq de mes tableaux qui devra être fait dans le courant de février prochain par le ministère de Maître Charles Oudart commissaire-priseur.*

*En garantie de ce prêt je dépose aujourd'hui même huit tableaux destinés à la dite vente, les autres vingt-sept tableaux, y compris celui représentant une femme japonaise (grandeur nature) actuellement en cours d'exécution devant être remis par moi au même endroit au fur et à mesure qu'ils seront terminés, le dernier devant être livré au plus tard le premier février prochain.*

*Fait à Paris l'an mil huit cent soixante quinze le dix huit octobre.*

*Approuvé l'écriture*

*Claude Monet*

Ana Gonçalves Magalhães  
Departamento de Artes Plásticas – ECA/USP  
São Paulo, Brasil

<sup>1</sup>O documento está reproduzido na figura 1, juntamente com uma transcrição do original.

<sup>2</sup>Cf. Daniel Wildenstein, *Claude Monet: biographie et catalogue raisonné*, Lausanne, Bibliothèque des Arts, vol.I, 1974, pp.429-430 - cartas 77 a 83. Na carta 77, por exemplo, Monet diz o seguinte:

*(...) ma quittance est de 250 francs et je n'ai que 200. Tâchez donc d'avoir les cent autres et envoyez-les-moi. (...)*

<sup>3</sup>Op.cit., ver nota 2.

<sup>4</sup>Daniel Wildenstein, op.cit., carta 87.

<sup>5</sup>Daniel Wildenstein, op.cit., carta 88.

<sup>6</sup>Charles Oudart é um notário especializado, em francês um *commissaire-priseur*, muito conhecido pelos impressionistas. Sua função era de servir de intermediário e testemunha jurídica em matéria de negociação de obras de arte.

<sup>7</sup>Daniel Wildenstein, op.cit., nova edição, Taschen, 1995, vol.II, p.159.





Je soussigné Claude Moret  
reconnais avoir reçu de M. Victor  
Moret à titre de prêt la somme  
de mille francs, laquelle sera  
remboursable sur le produit de  
la vente de Grande cage de ma table  
qui devra être faite dans  
cours de la session prochaine, par  
le ministère de M<sup>r</sup> Charles Vidant  
commissaire d'insinuation.

chez M<sup>r</sup> Charles  
Vidant.

C. M.

Je garantis de ce prêt, si  
dépens au point de vue même de  
tableaux destinés à la dite vente.  
Sur autre vingt sept tableaux y  
compris celui représentant une  
jeune personne (grande en  
nature) actuellement en cours  
d'insinuation devant être mise par  
moi au même instant au feu et  
à mesure qu'ils seront laissent,  
le dernier devant être l'écrit un  
plus tard la première session  
prochaine.

Fait à Saint au soir huit heures  
près de quinze à dix huit octobres

approuvé et écrit par

Claude Moret

Fig. 1 - (Foto de A. Magalhães).